

Intervenções literárias: estratégias de leitura

O Simpósio *Intervenções literárias: estratégias de leitura* teve como objetivo a discussão sobre o tema *Literatura e espaço público*: “ a apresentação da Literatura em espaços públicos requer estratégias específicas para abordar o leitor. Em vez de esperar que as páginas sejam abertas, o texto literário sai à cata do leitor, tomando-o de assalto. No Simpósio, serão tratadas metodologias de seleção e preparação de textos, de modo que a Literatura chegue justamente a espaços e ocasiões onde não estaria normalmente”.

Chamou a atenção, no entanto, o fato de as Comunicações não terem apresentado pesquisas ou projetos sobre o tema proposto: *Literatura e espaço público*, cuja tradição entre nós tem início com Mário de Andrade, quando dirigiu o Departamento de Cultura de São Paulo em 1936. O Projeto se apresentava como **Biblioteca Circulante** e queria levar, como o fez, a leitura para o espaço público, disponibilizando-a gratuitamente para o leitor anônimo que transitava e compunha o já movimentado cenário urbano da *pauliceia desvairada*.

O Simpósio, em suas duas seções de Comunicação, realizadas nos dias 9 e 10 de maio, ficou quase restrito à Literatura no espaço escolar.

O que não deixa de ser bastante significativo porque parece demonstrar que para muitos dos expositores – professores, pesquisadores, alunos da pós e da graduação vindos de diversas regiões do País – o grande espaço para ler e pensar a Literatura, depois da família, é a Escola.

De fato, à Escola compete mesmo assumir seu papel de agente formador do leitor de Literatura. A ela, juntamente com o Professor, cabe buscar conteúdos, criar recursos e estratégias pedagógicas para a construção de um leitor crítico e proficiente do texto literário; subsidiar o trabalho do Professor no fornecimento, para ele e para o aluno, de uma Biblioteca cujo espaço e cujo acervo, permanentemente atualizado, propiciem um acesso à Literatura pautado no prazer, na fruição e no conhecimento que ela proporciona a respeito do ser humano e das suas realizações estéticas, históricas, socioculturais.

Embora os trabalhos apresentados, conforme assinalado, não tenham se concentrado no tema proposto pelo Simpósio, este, de uma forma geral, cumpriu um dos objetivos do Congresso na medida em que seus conteúdos “entrelaçados por uma diversidade de linhas e percursos”, partiram “da ideia de que a arte literária não se oferece espontânea e solitária, ela exige uma ação mediadora: do contador ao educador, da produção e da divulgação midiática ao público fruidor, da iniciativa privada ao órgão público”, reafirmando que a construção do letramento literário deve acontecer, sobretudo, na Escola – espaço público cujas políticas educacionais para o ensino da Literatura não podem descuidar do seu papel historicamente visto como agente “facilitador do encontro entre Literatura e leitor”.

Por fim, deve ser registrada a qualidade acadêmica da maioria dos trabalhos, pouco mais de vinte, a qual revela que a Literatura continua a despertar interesse, apesar de todos os percalços financeiros, pedagógico-escolares (e não nos esqueçamos, ético-morais) contra ela. Interesse que se explica, talvez, porque além do prazer estético que produz, ela nos aproxima e nos identifica em nossas semelhanças e dessemelhanças. Em nossas humanidades e desumanidades.

Prof. Aldo de Lima/ UFPE

Coordenador do Simpósio *Intervenções literárias: estratégias de leitura*

ajrprofessor@yahoo.com.br